



Editora ARARA AZUL

ALICE PARA CRIANÇAS
Autor: Lewis Carroll
Ilustrador: Sir John Tenniel



Tradução para o Português: Clélia Regina Ramos

Nota: Este texto pode ser reproduzido, livremente com fins educacionais, desde que a fonte seja citada:

www.editora-arara-azul.com.br

CAPÍTULO 1



O COELHO BRANCO

Era uma vez uma menina chamada Alice.

Um dia ela teve um sonho muito estranho...

Você gostaria de saber como foi o sonho dela?

Bem, vamos começar pelo começo!

A primeira coisa que ela viu no tal sonho foi um Coelho Branco muito apressado e correndo. Quando ele estava bem pertinho de Alice parou e tirou um relógio do bolso.

Não é uma coisa engraçada? Você alguma vez já viu um Coelho segurando um relógio e ainda mais com um bolso no colete para colocar o relógio?

Nota: Este texto pode ser reproduzido, livremente com fins educacionais, desde que a fonte seja citada:

www.editora-arara-azul.com.br



Editora ARARA AZUL

Claro, um Coelho que tenha um relógio tem que ter um bolso para guardar o relógio, não é?

Ele não iria poder carregar o relógio na boca ou nas patas, já que às vezes ele precisa das patas para correr sobre elas!

Ele tinha lindos olhinhos cor-de-rosa (eu acho que todos os Coelhos Brancos têm olhos cor-de-rosa) e orelhinhas da mesma cor. Vestia um bonito casaquinho marrom e um charmoso colete amarelo com bolso lateral de onde saía um lenço vermelho. Completando o belo traje ele vestia uma gravatinha azul.

"Ai , ai, ai", dizia o Coelho. "Estou atrasado!"

Para que compromisso ele poderia estar atrasado?

Bem, talvez estivesse atrasado para ir visitar a Duquesa (você vai ver logo logo um desenho da Duquesa sentada na cozinha); e a Duquesa era uma velha senhora mal-humorada e com certeza ela iria ficar muito brava se tivesse que esperar por ele.

Por causa disso o pobrezinho estava tão assustado quanto assustado um coelho podia estar (Você não está vendo como ele está tremendo? Dê uma chacoalhadinha no livro, de um lado para o outro, e você vai ver como ele está tremendo mesmo), porque ele sabia que a Duquesa podia mandar cortar a cabeça dele!

Pois é, é exatamente isso que a Rainha de Copas costuma fazer quando está muito brava com alguém (você vai ver um desenho dela também daqui a pouco). Aliás, ela costuma exigir que todas as cabeças sejam cortadas! E ela sempre pensa que são mesmo cortadas, embora nunca isso aconteça.

Bom, então, quando o Coelho Branco saiu correndo de novo, Alice ficou com muita vontade de saber o que iria acontecer...e ela correu, correu, até que caiu exatamente dentro da toca do Coelho.

E foi uma queda enorme! Para baixo, para baixo, e mais baixo ainda... Ela estava

Nota: Este texto pode ser reproduzido, livremente com fins educacionais, desde que a fonte seja citada:

www.editora-arara-azul.com.br



Editora ARARA AZUL

afundando tanto que começou a achar que iria atravessar todo o Planeta Terra e sair do outro lado!

O lugar parecia um poço, só que sem água. Se alguém cair de verdade em um poço como aquele com certeza morre, mas você sabe que nos sonhos isso pode acontecer e a gente não se machuca nem um pouco, porque de verdade você está em sua caminha deitado e se o susto for grande você acorda e pronto.

Bom, no caso de Alice a queda acabou com ela caindo sobre alguns galhos e folhas secas bem mansamente. Como ela não tinha nenhum machucado, rapidamente levantou e saiu correndo atrás do Coelho Branco de novo.

E assim foi o começo do sonho de Alice.

Da próxima vez que você vir um Coelho Branco tente imaginar se é você quem está tendo um sonho estranho...igualzinho ao da querida e pequena Alice.

Nota: Este texto pode ser reproduzido, livremente com fins educacionais, desde que a fonte seja citada:

www.editora-arara-azul.com.br

CAPÍTULO 2



COMO É QUE FOI QUE ALICE CRESCEU

Depois que Alice chegou no fundo do poço ela saiu correndo por um corredor muito, mas muito comprido até que chegou em uma sala enorme, cheia de portas em volta.

Acontece que todas as portas estavam fechadas e daquele jeito Alice não iria poder sair dali. Por isso ela ficou muito triste.

Mas, depois de um tempo, ela viu uma mesinha pequena toda feita em vidro, com três pernas (no desenho só aparecem duas pernas e apenas o comecinho da

Nota: Este texto pode ser reproduzido, livremente com fins educacionais, desde que a fonte seja citada:

www.editora-arara-azul.com.br



Editora ARARA AZUL

terceira, você percebeu?), e sobre ela uma chave também pequenininha: então ela pegou a chavinha e começou a tentar abrir uma das portas.

Pobre Alice! A chave não conseguiu abrir nenhuma das portas...mas... lá no final ela percebeu que havia uma porta pequena bem bonitinha e, que felicidade, a chave serviu!

Alice, então, abriu a portinha, olhou em volta e sabe o que ela viu? Ah! Um jardim muito lindo! E ela ficou doidinha para ir lá no jardim! Mas...a porta era muito pequena. E, por mais que tentasse, Alice não conseguia se encolher o suficiente para passar naquele espaço que mais parecia uma toca de rato.

Então, a coitadinha da Alice fechou a porta e foi colocar a chave de novo em cima da mesa. E aí apareceu uma coisa que não estava lá antes (olhe para o desenho de novo). Sabe o que era? Uma garrafinha com uma etiqueta presa nela, onde estava escrito: BEBA-ME!

Alice experimentou um pouquinho do líquido e tinha um gosto bom. Aí ela bebeu tudinho! Então aconteceu uma coisa realmente muito estranha...Como você não vai adivinhar nunca o que foi, eu vou contar para você. Ela começou a diminuir, diminuir, até ficar do tamanho de uma bonequinha!

Aí ela disse para sim mesma: "Agora eu estou do tamanho certinho para passar pela porta!" e saiu correndo para lá. Só que quando chegou a porta estava trancada...e a chave estava em cima da mesa...e ela estava muito pequena para alcançar a chave...Não é uma pena que ela tenha trancado a porta de novo?

Bom, a próxima coisa que ela viu foi um pedaço de bolo, com a palavra COMA-ME inscrita. Claro que ela pegou o bolo e comeu tudinho...E você adivinharia o que aconteceu com ela? Não, você não vai descobrir nunca. E eu vou ter que contar para você de novo!

Ela cresceu, e cresceu, e cresceu. Ficou mais alta do que era antes! Mais alta do que qualquer criança! Mais alta do que qualquer adulto! Mais alta, mais alta, mais alta! Dê uma olhada no desenho e você verá como ela ficou mesmo alta!

Nota: Este texto pode ser reproduzido, livremente com fins educacionais, desde que a fonte seja citada:

www.editora-arara-azul.com.br



Editora ARARA AZUL

Como você preferia ser, a pequena Alice, do tamanho de um filhote de gato, ou a grandona Alice, com a cabeça batendo no teto?

Nota: Este texto pode ser reproduzido, livremente com fins educacionais, desde que a fonte seja citada:
www.editora-arara-azul.com.br



Editora ARARA AZUL

CAPÍTULO 3

A LAGOA DE LÁGRIMAS

Talvez você ache que Alice foi muito sortuda por ter encontrado e comido aquele pedaço de bolo e começado a crescer tanto. Isso por que você está pensando que aí iria ficar bem fácil para ela agora pegar a chave sobre a mesa e abrir a portinha, não é?

Claro que sim, mas do que adianta abrir a portinha se ela não vai conseguir passar por ela? A situação dela estava pior do que nunca! A única coisa que Alice conseguia fazer era colocar a cabeça no chão e olhar com um olho só o jardim do outro lado. Isso era tudo que a pobrezinha podia fazer! E então dá para entender porque a grandona sentou e começou a chorar como se o mundo estivesse acabando!

E aí ela chorou e chorou. E suas enormes lágrimas foram caindo pelo chão como uma cachoeira e em pouco tempo havia uma verdadeira Lagoa de Lágrimas enchendo até metade da sala.

Parece que ela iria ficar lá o dia inteirinho chorando e enchendo a Lagoa, se não fosse Coelho Branco aparecer por lá. Ele estava seguindo seu caminho para encontrar a Duquesa. Além daquela roupinha que já descrevi para você, agora ele estava levando em uma das mãos um par de luvas brancas e na outra mão um pequeno leque. E continuava murmurando : "Ai a Duquesa, ai a Duquesa! Eu não vou ter salvação se a fizer esperar por mim!"

E ele continuava a não ver Alice... Então a menina começou a falar "Senhor, por favor, Senhor..." E a voz dela parecia vir do teto da sala, porque a cabeça dela estava batendo no teto, lembra? O Coelho, então, levou um baita susto, tão grande que deixou cair as luvas e o leque e saiu correndo o mais rápido que conseguiu...

Veja só que coisa curiosa acabou acontecendo: Alice pegou o leque e começou a se abanar e rapidamente ela começou a diminuir, diminuir e em apenas um minuto já estava do tamanho de um rato!

Nota: Este texto pode ser reproduzido, livremente com fins educacionais, desde que a fonte seja citada:
www.editora-arara-azul.com.br

Agora dê uma olhada na figura e você logo vai descobrir o que aconteceu depois. Parece com o mar, não é? Mas, na verdade, é a Lagoa que nasceu exatamente com as lágrimas de Alice!



E Alice mergulhou nela. E também um Rato. E eles começaram a nadar juntos.

Alice não parece bem bonitinha nadando no desenho? Dá até para ver por baixo d' água as meias azuis ela está usando!

Mas por que será que o Rato está fugindo de Alice com tanta pressa? É porque Alice começou a falar em gatos e cachorros. E o Rato odeia que se fale em gatos e cachorros!

Imagine só que você estivesse nadando em uma piscina onde ao invés de água tivesse Lágrimas: e imagine agora que alguém comesse a conversar com você sobre cadernos de exercícios de escola ou sobre remédios? Você não iria nadar para o mais longe dela possível?

CAPÍTULO 4

A CORRIDA DE COMITÊ

Quando Alice e o Rato saíram da Lagoa de Lágrimas perceberam que estavam completamente molhados e, ao olharem em volta, perceberam também que havia muitas outras criaturas estranhas em volta deles e também estavam todos molhados! Havia um Dodô (que é o pássaro bem grandão) um Pato e um Papagaio (aquele que está atrás do Pato, olhando por cima da cabeça dele), uma Águia (do lado esquerdo do Papagaio), e muitos outros animais!



Bem, o problema era que ninguém ali sabia como se secar... Mas o Dodô, que é um bicho muito esperto, falou para todos que a melhor maneira seria fazer uma "Corrida de Comitê"! E o que você acha que é uma "Corrida de Comitê"!

VOCÊ NÃO SABE? Mas que criancinha mais desinformada você é, hem? Bem,

Nota: Este texto pode ser reproduzido, livremente com fins educacionais, desde que a fonte seja citada:

www.editora-arara-azul.com.br



Editora ARARA AZUL

então preste agora muita atenção e você vai se livrar desse seu probleminha, certo?

Em primeiro lugar, você tem que saber o que é uma pista de corridas de cavalos. Ela é uma espécie de círculo, mas nem sempre é redonda, pode ser oval, pode ser curta ou comprida, não importa. O que interessa é que nela você sempre chega ao lugar de onde partiu, entende?

Bem, então você coloca os corredores aqui e ali distribuídos pela pista, não importa onde. Só não pode colocar todo mundo amontoadado, tem que espalhar a turma.

Você não tem que dizer: "Um, dois, três, já!" Pode deixar cada um sair a hora que quiser e também parar quando quiser.

Todas as criaturas que estavam lá começaram então a correr e a correr em círculos até que todos ficaram sequinhos!

Foi aí que o Dodô disse que, como todo mundo tinha vencido a corrida, todos mereciam prêmios. E mais, que era Alice quem tinha que dar o prêmio para todos.

Como a única coisa que Alice encontrou nos bolsos foram umas balinhas velhas, foi dando uma para cada um e no final ela ficou sem ganhar nada.

Mas Alice também foi vencedora como todos os outros, não é? Ela merecia ganhar um prêmio também, certo?

Para resolver a questão o Dodô pediu para Alice procurar nos bolsos se tinha sobrado alguma coisa. A única outra coisa que sobrou no bolso de Alice foi um dedal.

Adivinha o que ele fez? O Dodô pegou o anel de Alice e o colocou no dedo dela dizendo: "Aceite este lindo anel como prêmio por sua participação!" E todas as outras criaturas aplaudiram com entusiasmo.

Nota: Este texto pode ser reproduzido, livremente com fins educacionais, desde que a fonte seja citada:

www.editora-arara-azul.com.br



Editora ARARA AZUL

Que presente maluco, hem? Imagine só que alguém queira dar um presente de aniversário para você e vá até sua caixa de brinquedos, escolhendo uma das suas mais queridas bonecas e lhe entregue dizendo: "Aqui está um lindo presente para você. Tenho certeza que irá gostar!"

Não seria mais normal ganhar alguma coisa nova, ou que, pelo menos nunca tivesse sido sua antes?

Nota: Este texto pode ser reproduzido, livremente com fins educacionais, desde que a fonte seja citada:

www.editora-arara-azul.com.br



Editora ARARA AZUL

CAPÍTULO 5

BELO, O LAGARTO

Vou contar agora as aventuras de Alice na casa do Coelho Branco.

Você se lembra quando o Coelho deixou cair as luvas e o leque com um baita susto ao ouvir a voz da nossa menininha, pois ele pensou que era um voz vinda do além? Muito bem, só que ele não podia ir visitar a Duquesa sem suas luvas e leque e então, depois de pensar um pouco, voltou para procurar suas coisas.

Bem, naquela hora o Dodô e as outras criaturas já tinham ido embora e Alice estava meio sem saber o que fazer, andando sozinha pra lá e pra cá.

E você sabe o que o Coelho fez? Imagine que ele pensou que Alice era a empregada dele!

E então ele começou a gritar: "Maria! Maria! Vá já para casa e procure minhas luvas e o meu leque. Rápido!"

Talvez ele não consiga enxergar bem com seus olhinhos cor-de-rosa, não é? Porque Alice com certeza não se parece nadinha com uma empregada, certo? Mas como ele é uma menina muito bem educada, não ficou nem um pouco ofendida com a confusão do Coelho e foi rapidinho para a casa dele procurar as coisas que ele pediu.

Por sorte encontrou a porta aberta, pois se Alice tivesse que apertar a campainha, com certeza a verdadeira Maria iria atender e aí duvido que ela deixaria Alice entrar na casa. E foi mais sorte ainda não ter encontrado com a verdadeira Maria quando subiu as escadas, pois com certeza iria pensar que Alice era um ladrão.

Mas enfim, ela conseguiu chegar no quarto do coelho e lá estavam as luvas em cima de uma mesinha...Muito bem, Alice já estava se preparando para pegá-las e sair dali quando viu uma garrafa em cima da mesa com uma etiqueta dizendo: BEBA-ME! E claro, a menininha tomou um bom gole!

Nota: Este texto pode ser reproduzido, livremente com fins educacionais, desde que a fonte seja citada:

www.editora-arara-azul.com.br

E acho que essa foi mesmo a maior sorte de todas! Pois se ela não tivesse bebido, aí então a aventura maravilhosa que aconteceu não teria acontecido, e isso seria uma pena, não é?

Bem, você já está começando a se acostumar com as aventuras de Alice...aposto que pode adivinhar o que aconteceu ...Tudo bem, se não adivinhou, eu vou contar agora.

Ela cresceu, e cresceu, e cresceu. E em pouco tempo o quarto estava CHEIO de Alice! Parecia um pote cheio de geléia, sabe como é? Tinha Alice no teto, Alice em cada cantinho!

Olha só o que aconteceu então: a porta só abria para dentro, como é normal, certo? Pois bem, o Coelho cansou de esperar e foi até o quarto pegar ele mesmo pegar as luvas e, é claro, não conseguiu abrir a porta!

Sabe o que ele fez? (Olhe o desenho.) Ele mandou Belo, o Lagarto até o telhado e disse que ele deveria descer pela chaminé. Só que um dos pés de Alice estava justamente na boca da lareira e quando Belo estava justamente chegando lá embaixo, a menina deu um chute para cima e lá se foi Belo voando pelos ares!

Coitadinho do Belo! Você não fica com peninha dele? Imagine o susto do pobre Lagarto!

Image courtesy of Special Collections, Information services, University of Birmingham

Nota: Este texto pode ser reproduzido, livremente com fins educacionais, desde que a fonte seja citada:

www.editora-arara-azul.com.br

CAPÍTULO 6

O FILHOTINHO



Bem, ele não parece bem filhotinho, concorda? Como você pode ver, Alice está agora bem baixinha graças aos bolinhos mágicos que ela encontrou na casa do Coelho Branco. Sem eles ela nunca poderia ter saído da casa... Mas, por outro lado, não é uma pena que agora ela esteja pequena? Ela não poderia sonhar jamais que outras coisas estranhíssimas estavam prestes a acontecer.

Nota: Este texto pode ser reproduzido, livremente com fins educacionais, desde que a fonte seja citada:

www.editora-arara-azul.com.br



Editora ARARA AZUL

Mas ele é um filhote sim, pode olhar no desenho. Um verdadeiro bichinho de estimação! Veja que ele está apanhando o galho de madeira que Alice jogou para ele! Você pode observar também que Alice está um pouco assustada, o tempo todo. Ela fica meio escondida atrás daquele arbusto espinhento porque tem medo que o cãozinho pule em cima dela. E se isso acontecesse seria muito ruim...seria a mesma coisa que passar uma charrete com quatro cavalos sobre ela!

Você tem um filhote em casa? Se você tem, espero que você seja sempre bonzinho com ele e lhe dê coisas gostosas para ele comer. Lembrei de uma história...Uma vez eu conheci umas crianças mais ou menos da sua idade que tinham um lindo filhotinho de cachorro chamado *Sapeca*. Vejam o que eles me contaram sobre uma festa de aniversário dele.

"Olha só: um dia a gente lembrou que era o dia do aniversário do *Sapeca* e então a gente combinou... 'Vamos dar um presente de aniversário bem legal para o nosso cãozinho?' E aí nós ficamos pensando e pensando o que poderia ser um presente muito bacana e de repente todos falaram ao mesmo tempo: 'Claro, um prato de mingau de aveia!' E eles acharam que o *Sapeca* iria adorar o presente, claro!"

"Então fomos preparar o mingau e fizemos um prato bem cheio de mingau, chamamos o *Sapeca* para dentro de casa e dissemos: 'Veja, *Sapeca*, aqui está seu presente de aniversário!' . Nós pensamos que o *Sapeca* iria dar pulos de alegria...mas nem uma latidinha ele deu..."

"Pusemos o prato mais perto dele e dissemos: 'Caramba, *Sapeca*, não seja chato! Coma tudo como um bom cãozinho!'"

"O filhotinho experimentou o mingau com a ponta da língua mas fez uma cara de nojo tão grande que logo pensamos que desse jeito ele não iria comer mais nada mesmo...Sabe o que fizemos, então? Tivemos que enfiar o presente todinho goela abaixo do *Sapeca* com uma colher!"

Será que Alice vai dar mingau para esse filhote do desenho? Eu acho que não, porque não estou vendo nenhum prato lá.

Nota: Este texto pode ser reproduzido, livremente com fins educacionais, desde que a fonte seja citada:
www.editora-arara-azul.com.br



Editora ARARA AZUL

CAPÍTULO 7

A LAGARTA AZUL

Você gostaria de saber o que aconteceu com Alice depois que ela se livrou do cachorrinho? Ele era mesmo um bicho muito grande para que a menina pudesse brincar com ele (Você não iria gostar muito de brincar com um Hipotótamo, certo? Ficaria o tempo todo esperando o momento de ser amassada como uma panqueca por sua enorme pata!)

Bem, Alice aproveitou um momento em que o filhote não estava olhando para ela e saiu em disparada.

Aí ela começou a andar para cá e para lá, sem conseguir imaginar o que faria para voltar ao seu tamanho normal outra vez. Claro que ela tinha certeza que apareceria algo, mas o quê?

De repente, apareceu um cogumelo tão grande na frente dela, que nem dava para ver a parte de cima sem ficar na pontinha dos pés. E sabe o que ela viu sentado bem lá no alto? Uma coisa que eu tenho certeza que você nunca ouviu falar em toda sua vida!

Uma Lagarta Azul enorme!

Já já vou contar para você a conversa que Alice e a Lagarta tiveram, mas primeiro vamos juntos dar uma boa olhada na figura.

Essa coisa estranha na frente da Lagarta é um NARGUILÉ e é usado nos países orientais para fumar. A fumaça sobe por esse longo tubo e vai se enrola e enrola como uma serpente.

Você está vendo o nariz e o queixo compridos da Lagarta? Ou pelo menos parecem com um nariz e um queixo, não é? Só que, de verdade, são duas de suas patinhas... Você sabia que uma Lagarta tem muitas patinhas? Olha mais embaixo e você verá algumas.

Nota: Este texto pode ser reproduzido, livremente com fins educacionais, desde que a fonte seja citada:

www.editora-arara-azul.com.br



Deve ser uma chateação ser uma Lagarta e ter que conferir toda noite se todas suas patinhas ainda estão por lá, para ter certeza que não perdeu nenhuma!

Outra coisa aborrecida deve ser decidir com qual pata ela começa a andar...Se eu tivesse quarenta ou cinquenta pernas, com certeza ficaria pensando tanto tempo sobre com qual perna eu começaria a andar que acabaria ficando parado

Nota: Este texto pode ser reproduzido, livremente com fins educacionais, desde que a fonte seja citada:

www.editora-arara-azul.com.br



Editora ARARA AZUL

o tempo todo!

Mas sobre o que mesmo é que Alice e a Lagarta conversaram?

Bem, Alice falou sobre como era estranho cada hora ficar de um tamanho diferente.

A Lagarta respondeu que gostava de ser exatamente do tamanho que ela era, nem mais, nem menos.

E Alice respondeu, então, que gostaria de ficar um pouquinho maior...afinal de contas oito centímetros era mesmo uma altura muito miserável... (Marque em uma parede, com a ajuda do seu dedo médio os tais oito centímetros de altura dela.)

A Lagarta disse, finalmente, que um lado do cogumelo a faria crescer e o outro a faria diminuir.

Alice abriu seus braços e apanhou um pedaço de cada lado do cogumelo e começou a comê-los de maneira que foi equilibrando o crescer e o diminuir e pronto! Ficou do tamanho ideal para ir visitar a Duquesa.

Nota: Este texto pode ser reproduzido, livremente com fins educacionais, desde que a fonte seja citada:
www.editora-arara-azul.com.br

CAPÍTULO 8

O BEBÊ PORCO

Você quer saber como foi a visita de Alice à Duquesa? Eu lhe garanto que foi uma visita muito interessante, posso lhe garantir!

Claro que em primeiro lugar ela bateu na porta...mas como ninguém veio atender, ela teve que abri-la sozinha.

Agora, dê uma espiada na figura e saberá o que Alice viu lá dentro.



A porta abre diretamente na cozinha, você pode observar. A Duquesa está

Nota: Este texto pode ser reproduzido, livremente com fins educacionais, desde que a fonte seja citada:

www.editora-arara-azul.com.br



Editora ARARA AZUL

sentada no meio da cozinha ninando o Bebê. O Bebê estava "rolando". A sopa estava fervendo. A cozinheira estava mexendo a sopa. O Gato - e era um Gato de Minas- estava rindo, como sempre fazem os Gatos de Minas. Todas essas coisas estavam acontecendo quando Alice entrou.

A Duquesa tem um belo chapéu e um belo vestido, não é? Mas infelizmente acho que ela não tem um rosto muito bonito...

O Bebê, bem ... tenho certeza absoluta que você já viu muitos bebês mais engraçadinhos...e mais bem-humorados também! Mas dê uma boa olhada nele, pois daqui a pouco vamos ver se você vai conseguir reconhecê-lo.

A Cozinheira ...talvez você já tenha conhecido uma ou duas melhores que essa...

Ah! Mas um Gato melhor que esse, duvido! Pode dizer para mim, você não adoraria ter um Gato como esse, com estes olhos verdes tão adoráveis e este sorriso tão doce?

A Duquesa foi muito rude com Alice. E isso não foi de se estranhar, afinal, ela chamava seu próprio Bebê de "Porco"! Ele não é um Porco, ou é? E depois ainda mandou a Cozinheira cortar a cabeça de Alice: mas é claro que a Cozinheira não fez nada. E por fim, a Duquesa ainda atirou o bebê em cima de Alice! Alice, então, segurou o Bebê no colo e saiu de perto da Duquesa...e acho que foi a melhor coisa que ela poderia ter feito.

Alice saiu dali e foi para a floresta, carregando aquela coisinha feia com ela. E era uma trabalhadora conseguir segurá-lo, porque ele se mexia muito. Finalmente ela encontrou um jeitinho de manter o Bebê parado... amarrando o pé esquerdo na orelha direita.

Por favor, não tente segurar um Bebê assim, minha criança! Não são muitos os bebês que gostam de ser segurados dessa maneira.

Mas aí o Bebê começou a grunhir, a grunhir e Alice teve que dizer para ele: "Se você vai virar um Porco, então eu não tenho mais nada a fazer com você!"

Nota: Este texto pode ser reproduzido, livremente com fins educacionais, desde que a fonte seja citada:
www.editora-arara-azul.com.br



Editora ARARA AZUL

Alice olhou para ele e sabe o que viu? Olhe para a figura e saberá!

"Ué, não é um Bebê que Alice está ninando?"

Eu sabia que você não iria descobrir...então eu falei para você olhar o desenho...
Sim, é um Bebê...só que ele está virando um Porco!

Alice o colocou no chão e o deixou ir em direção à floresta.

A menina pensou consigo mesma: "Ele era um bebê bem feio, mas até que é um porquinho bem bonitinho..."

Você não acha que ela está certa?

Nota: Este texto pode ser reproduzido, livremente com fins educacionais, desde que a fonte seja citada:

www.editora-arara-azul.com.br



Editora ARARA AZUL

CAPÍTULO 9

O GATO DE MINAS

Completamente sozinha! Pobre Alice. Nem mesmo um Porco para lhe fazer companhia...

Foi por isso que ela ficou muito contente quando viu o Gato de Minas empoleirado em uma árvore bem acima de sua cabeça.

O Gato tinha um belo sorriso, sem dúvida, mas dava para notar que ele não tinha muitos dentes na boca. Será que Alice não ficou um pouco embaraçada com isso?

Sim, só um pouquinho, mas, enfim, ela não podia ajudá-lo colocando mais dentes na boca do gato e, com certeza, ficou muito feliz com o sorriso dele.

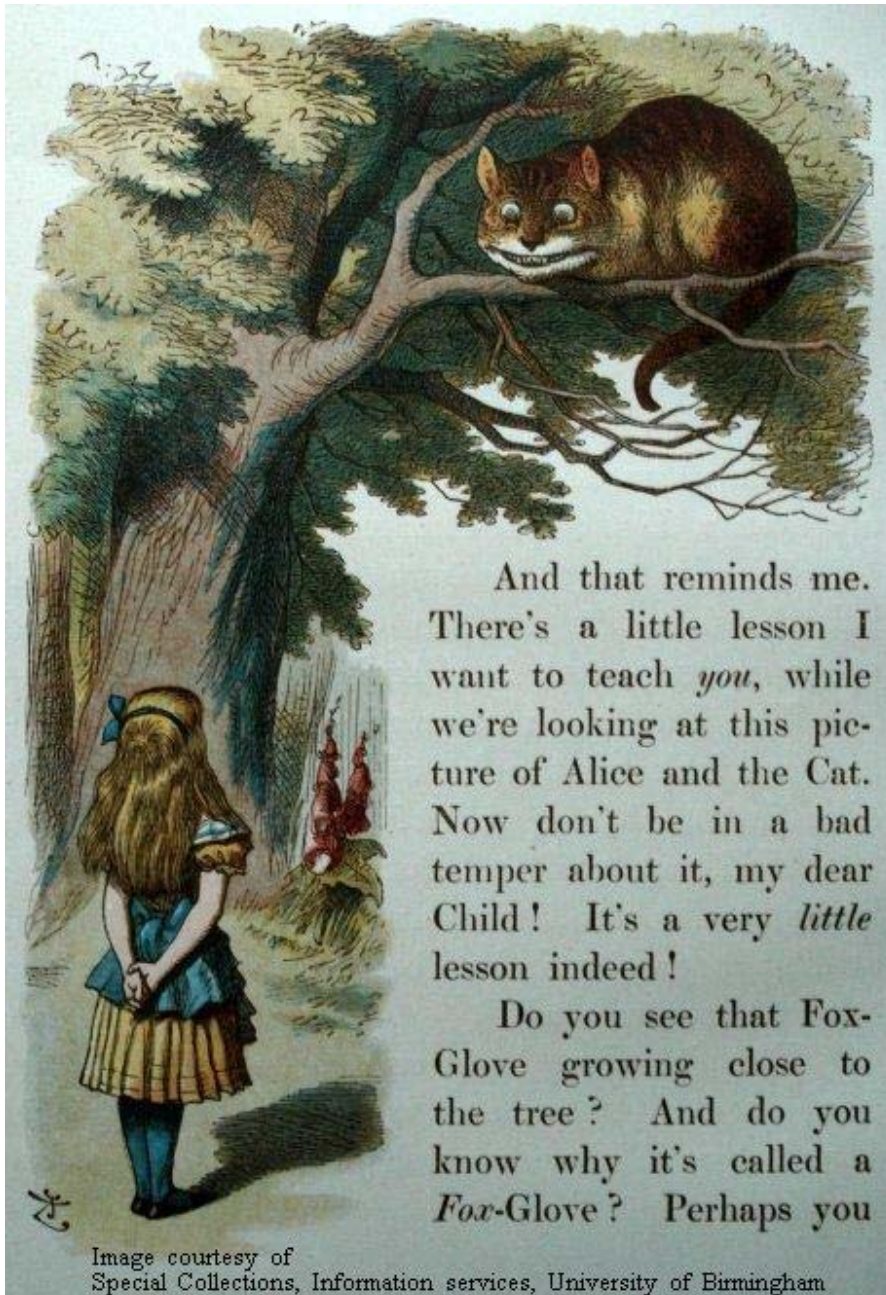
Veja como ela está toda apumadinha, com a cabeça olhando direto para o Gato, com as mãozinhas para trás, exatamente como se fosse recitar uma poesia para ele!

Opa! Isso me faz lembrar uma coisinha que eu queria ensinar enquanto você olha a figura de Alice com o gato...Rapidinho, tá?

Dê uma olhada na planta vermelha ao lado da árvore. Sabe o nome dela? "Luvas de raposa"...Será que deram esse nome porque elas se parecem com luvas de raposa? Mas por acaso raposas usam luvas? Vai entender o porquê dos nomes que se dão às coisas!

Nota: Este texto pode ser reproduzido, livremente com fins educacionais, desde que a fonte seja citada:

www.editora-arara-azul.com.br



Bem, agora que nós terminamos nossa lição, vamos esperar um pouquinho até você se acalmar....

Já se acalmou? Podemos continuar?

Nota: Este texto pode ser reproduzido, livremente com fins educacionais, desde que a fonte seja citada:
www.editora-arara-azul.com.br



Editora ARARA AZUL

"Gatinho Queijinho", disse Alice docemente. (Não é um nome fofo para um gato?) "Você poderia me dizer qual o caminho que eu deveria pegar para sair daqui?"

O Gato de Minas explicou direitinho para Alice qual a trilha para chegar na casa do Chapeleiro e qual a outra, que levava para a residência da Lebre de Março. "Mas as duas são malucas", encerrando a conversa e desaparecendo imediatamente, como se fosse a chama de uma vela que se apaga!

Alice resolveu visitar a Lebre de Março. No caminho, de repente, lá estava o Gato de novo. A menina ficou um tantinho brava e disse que ele não podia ficar assim aparecendo e desaparecendo assim tão rápido.

Sabe o que aconteceu, então? Ele foi desaparecendo bem lentamente desta vez...primeiro a cauda, depois o corp ...e foi sumindo até ficar só o sorriso! Não é uma coisa estranha um sorriso sem um Gato? Você gostaria de ver uma coisa assim?

Nota: Este texto pode ser reproduzido, livremente com fins educacionais, desde que a fonte seja citada:

www.editora-arara-azul.com.br

CAPÍTULO 10

UM CHÁ MALUCO

Este é o Chá maluco. Você lembra que Alice escolheu o caminho para a casa da Lebre, certo? E aí ela chegou lá e encontrou a Lebre e o Chapeleiro tomando chá embaixo de uma árvore. E no meio dos dois estava um Esquilo enorme!

Só estavam os três à mesa, mas por cima dela estavam espalhadas um montão de xícaras...contando com a que a Lebre segurava naquele momento, eram nove!

Veja a Lebre de Março com suas longas orelhas e uma maçaroca de palha na cabeça. Essa palha na cabeça demonstra que ela é maluca - e eu não sei o porquê disso. Mas, para prevenir, nunca coloque palha na cabeça, senão vão achar que você é maluco também.



Nota: Este texto pode ser reproduzido, livremente com fins educacionais, desde que a fonte seja citada:

www.editora-arara-azul.com.br



Editora ARARA AZUL

Na cabeceira da mesa havia uma linda cadeira de braços verde, que parecia estar lá esperando que Alice sentasse nela. E Alice sentou-se.

E aí a menina teve uma longa conversa com a Lebre e com o Chapeleiro. O Esquilo gigante não falava muito. Estava o tempo todo sonolento. Cochilava e acordava um pouco, daí voltava a cair no sono.

O interessante é que quando o Esquilo estava dormindo, a Lebre e o Chapeleiro aproveitavam para descansar os cotovelos na cabeça dele, que era bem fofinha, como um travesseiro, podendo assim conversar confortavelmente.

Agora me responda: você gostaria que as pessoas usassem sua cabeça como se fosse um travesseiro? Acho que não...Mas, se você estivesse dormindo como o Esquilo acho que nem iria sentir, não é? Então não iria se importar!

Alice estava com fome e resolveu pedir um pouco de chá e pão com manteiga para comer, mas só o Chapeleiro é que tinha um prato...Aliás eles precisavam mesmo de pratos, pois quando todos trocaram de lugar (esse era uma regra maluca desse chá) e Alice ficou no lugar da Lebre, a menina percebeu que antes de sair ela tinha despejado leite no meio da mesa! Então Alice deduziu que a jarra de leite e o prato da lebre estavam escondidos em algum lugar.

O Chapeleiro costumava levar seus chapéus para vender, até mesmo o chapéu que ele usava estava à venda. Veja o que está escrito nele: 10/6, o que quer dizer R\$ 10,60. É uma boa maneira de fazer propaganda, não acha? E a gravata dele, também não é o máximo? Uma linda gravata-borboleta azul com bolas vermelhas!

No meio da conversa o Chapeleiro gritou para Alice; "Você tem que cortar os cabelos, hem?" Que coisa rude para se falar...Você acha que Alice está precisando mesmo aparar os cabelos? Na minha opinião eles estão no tamanho exato e também são muito bonitos.

Nota: Este texto pode ser reproduzido, livremente com fins educacionais, desde que a fonte seja citada:
www.editora-arara-azul.com.br

CAPÍTULO 11

OS JARDINS DA RAINHA

Vamos falar um pouquinho do lindo jardim da Rainha, que você já viu um pedaço lá atrás. Lembra que Alice agora está pequena, acho que do tamanho de um ratinho que pudesse ficar em pé sobre suas patas traseiras, e então pôde entrar pela portinha e ver as roseiras brancas pequeninas e os seus jardineiros também bem miúdos.



Que lindos homenzinhos eles são! Quer dizer, você acha que eles são homens de verdade? Eles mais parecem cartas de baralho com cabeça, braços e perninhas, e só parecem com homens! E o que eles estão fazendo com aqueles baldes de tinta vermelha?

Nota: Este texto pode ser reproduzido, livremente com fins educacionais, desde que a fonte seja citada:

www.editora-arara-azul.com.br



Editora ARARA AZUL

Agora vejam o que eles contaram para Alice. A Rainha de Copas queria que naquele canteiro só tivesse rosas vermelhas e eles cometeram um terrível engano e plantaram rosas brancas... e agora estão morrendo de medo dela...Pois todos sabem que quando a Rainha fica raivosa, manda cortar a cabeça de todo mundo.

Ela era uma Rainha muito maluca! Todas as vezes que ela ficava brava com alguém gritava: "Fora com a cabeça dele!" Mas ninguém nunca ficou sem cabeça não...porque ninguém obedecia a Rainha. Mas de qualquer maneira era daquele jeito que ela sempre falava.

Agora você já adivinhou o que os jardineiros estão fazendo não é? Estão pintando as rosas de vermelho! E bem rápido, para acabarem antes que a Rainha chegue...E talvez ela não perceba que, na verdade, aquelas rosas vermelhas são brancas...e talvez não mande cortar as cabeças deles...

Você pode ver que são cinco rosas enormes no pé de flor. Que trabalho deve ser pintar todas elas de vermelho! Bem, eles já conseguiram terminar três e meia...se eles parassem de bater papo um pouco acho que conseguirão... Vamos pessoal, rápido!

A Rainha chegou...Será que ela está zangada? Ah! pobrezinha da Alice!

CAPÍTULO 12

A DANÇA DA LAGOSTA

Você já jogou Cróquete alguma vez na vida? Bem, o jogo é assim: são várias bolas grandes de lã pintadas de cores diferentes que têm que ser jogadas em direção a arcos de arame com a ajuda de tacos de madeira .

Olhe a figura e verá Alice jogando uma partida de Cróquete.



"Mas como ela poderia jogar Cróquete segurando com essa coisa vermelha 'que não dá pra saber o que é' . Como ela vai segurar o taco?", você poderia perguntar.

Ora, minha querida criança, porque essa coisa vermelha "que não dá pra saber o que é" (é um Flamingo...) é o taco!

Nota: Este texto pode ser reproduzido, livremente com fins educacionais, desde que a fonte seja citada:

www.editora-arara-azul.com.br



Editora ARARA AZUL

Nesse jogo de Crôquete, aliás, as bolas também são seres vivos: Tatus-bola, que têm a capacidade de rolar muito bem! E os tacos, portanto, podem muito bem ser Flamingos!

Alice resolveu descansar um instante do jogo para ter uma conversinha com aquela coisinha fofa da Duquesa...e claro que colocou seu Flamingo embaixo do braço para não perdê-lo.

Você poderia pensar: "Mas talvez ela não seja bem uma coisinha fofa, a Duquesa... além de chamar o Bebê dela de Porco ela ainda quer mandar cortar a cabeça de Alice!"

Mas todo mundo sabe que essa mania da Duquesa de mandar cortar a cabeça de todo mundo é só brincadeira mesmo e também o Bebê...na verdade ele é mesmo um Porco! E veja o sorriso dela: é mais largo que a cabeça de Alice. E você só está vendo metade dele, imagine.

Bem, elas estavam apenas começando a papear quando a Rainha chegou e levou Alice para ver o Grifo e a Falsa Tartaruga.

Você não sabe o que é o Grifo? Não tem nem idéia? Olhe lá a figura; ele é aquela criatura com a cabeça e as garras vermelhas e escamas verdes. Agora você já sabe.

E a outra criatura é a Falsa Tartaruga. Ela tem uma cabeça de vitelo (que é o nome que se dá para um bezerrinho menor de uma ano)...porque é com carne de vitelo que a Sopa de Falsa tartaruga é feita. Aprendeu mais uma!

Mas ainda há uma pergunta a ser respondida: "Por que eles estão assim rodando em volta de Alice?"

Nota: Este texto pode ser reproduzido, livremente com fins educacionais, desde que a fonte seja citada:
www.editora-arara-azul.com.br



Ora, isso você sabe, com certeza, eles estão dançando a Dança da Lagosta!

Da próxima vez, então, que você encontrar o Grifo e a Falsa Tartaruga, com certeza vai pedir para eles dançarem a Dança da Lagosta com você. Só um cuidado: eles poderão pisar nos seus pés, como acabou acontecendo com a pobrezinha da Alice!

Nota: Este texto pode ser reproduzido, livremente com fins educacionais, desde que a fonte seja citada:

www.editora-arara-azul.com.br



Editora ARARA AZUL

CAPÍTULO 13

QUEM ROUBOU AS TORTINHAS?

Alguma vez você soube que a Rainha de Copas tinha feito umas tortinhas? E por acaso saberia me dizer o que aconteceu com elas?

Claro que pode... existe até uma canção que fala sobre isso!

*A Rainha de Copas fez belas tortas
Em um lindo dia de verão
O Valete de Copas roubou todas elas
E ninguém mais sabe onde elas estão*

Tudo bem, é verdade que existe esta canção. Mas não é nada justo culpar o Valete de Copas agora só porque existe uma música que diz isso, não é?

Acontece que prenderam o Valete, colocaram algemas em seus pulsos e o levaram até o rei de Copas para que se desse início a um julgamento.

Você pode ver o desenho e entenderá como foi o grande julgamento, com o próprio Rei como Juiz. Ele é bem grandão, não é mesmo? E ele não parece estar muito feliz... Talvez seja por causa da enorme coroa sobre sua peruca, deve ser pesada e desconfortável...E ele é obrigado a usar as duas, porque as pessoas precisam saber que ele é ao mesmo tempo o Rei e o Juiz!

E a Rainha...não está parecendo contrariada? Ela pode ver as tais tortinhas em um prato sobre a mesa e também vê o mau valete (observe as algemas nos pulsos dele) que roubou suas tortinhas. Não é surpresa que ela se sinta mal humorada!

O Coelho Branco está agora ao lado do Rei e lê a tal música que falamos, para provar que o Valete é mesmo malvado para o Júri (você pode ver dois dos jurados: o Sapo e o Pato) e saber se eles consideram o Valete "Culpado" ou "Inocente".

Nota: Este texto pode ser reproduzido, livremente com fins educacionais, desde que a fonte seja citada:

www.editora-arara-azul.com.br



Agora vou contar sobre mais um problema que aconteceu com Alice...

Bem, você pode ver que ela estava sentada perto do jurados, certo? E então ela foi chamada para ser "testemunha" no caso. Você sabe o que quer dizer "testemunha"? É alguém que viu o prisioneiro fazer alguma coisa ou que sabe alguma coisa importante sobre o julgamento.

Nota: Este texto pode ser reproduzido, livremente com fins educacionais, desde que a fonte seja citada:
www.editora-arara-azul.com.br



Editora ARARA AZUL

Mas Alice não tinha visto a rainha fazer as tortinhas, nem sabia nadinha do caso que estava sendo julgado. Então, por que será que a pobrezinha foi chamada para testemunhar? Eu realmente não tenho idéia!

De qualquer maneira, eles a queriam como testemunha. E o Coelho Branco tocou uma corneta e chamou: "Alice!" Foi então que Alice deu um salto muito apressadamente e...

Adivinhe o que aconteceu? Bem, a saia dela enroscou na bancada onde os jurados ficavam e ela foi derrubando todos os doze pequenos animais que faziam parte do júri!

Vamos ver se a gente consegue encontrar os doze jurados (você sabe que um júri tem que ter doze participantes, não é?). Dá para reconhecer o Sapo, o Camundongo, o Rato e a Doninha, e também o Porco-Espinho e o Lagarto, também a Galinha, e a Topeira, e o Pato, e o Esquilo. Vejo um Pássaro gritando, com seu bico comprido, logo atrás da Topeira.

Só estou conseguindo ver onze criaturas..está faltando uma!

Não...dá para ver uma cabecinha branca atrás da Topeira e bem abaixo do bico do Pato! Pronto, estão lá os doze animais!

O ilustrador disse que o Pássaro gritando é uma *Cegonhita* (você conhece, certo?) e o cabecinha branca é um *Ramsterito*. Eles não são umas gracinhas? Alice pegou todos eles com muito cuidado e os colocou de novo na bancada dos jurados... eu estou torcendo para que nenhum esteja muito machucado.

Nota: Este texto pode ser reproduzido, livremente com fins educacionais, desde que a fonte seja citada:

www.editora-arara-azul.com.br



Editora ARARA AZUL

CAPÍTULO 14

A CHUVA DE CARTAS

E agora, o que está acontecendo, e agora?

Eu vou contar tudinho pra você, da melhor maneira que eu puder! Vou contar como o julgamento acabou. O Rei exigiu que os jurados respondessem à acusação contra o valete de Copas com "Culpado" ou "Inocente" - o que quer dizer que o júri tinha que decidir se tinha sido o Valete de Copas ou outra pessoa que teria roubado as tortinhas, certo? Mas a rainha, muito irritada, queria que os jurados primeiro dessem a **pena** para o Valete (o castigo, isso quer dizer), antes de decidirem sobre sua culpa ou não. E isso não é razoável, não concordam? Pois se ele não fosse o culpado não deveria ser punido.

Você gostaria de ser castigado por algo que não fez?

Foi nessa hora que Alice gritou: "Que tolice!"

A Rainha então, respondeu: "Cortem-lhe a cabeça!" (Que é o que ela sempre falava quando estava zangada...)

Alice replicou: "Quem se importa com vocês? Vocês não passam de um monte de cartas de baralho!"

Foi aí que todos os personagens ficaram muito bravos e tudo começou a voar pela sala...e as cartas começaram a cair sobre Alice como se fossem pingos enormes de chuva.



E agora eu tenho certeza que você não vai adivinhar o que aconteceu depois disso...Bem, Alice acordou de seu sonho estranhíssimo e viu que o que ela pensava que eram as cartas do baralho caindo sobre seu rosto, eram as folhas da árvore sob a qual ela adormecera.

Não seria uma coisa muito bacana ter um sonho maluco como esse da Alice?

Nota: Este texto pode ser reproduzido, livremente com fins educacionais, desde que a fonte seja citada:

www.editora-arara-azul.com.br



Editora ARARA AZUL

Eu tenho um plano completo para você! Primeiro deite-se embaixo de uma árvore. Depois espere até que um Coelho Branco passe correndo com um relógio nas mãos. Aí é só você fechar os olhos e fingir que é Alice.

Adeus, Alice, adeus!

Observação: O texto original em inglês, THE NURSERY ALICE, é de Lewis Carroll (1832-1898) e as ilustrações aqui exibidas são de Sir John Tenniel (1820-1914).

Este texto foi publicado na Inglaterra em 1890, sendo uma adaptação realizada pelo próprio autor de ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS, Lewis Carroll, já que percebeu que o livro original era um pouco complicado de ser lido por crianças mais jovens.

Nota: Este texto pode ser reproduzido, livremente com fins educacionais, desde que a fonte seja citada:
www.editora-arara-azul.com.br